

UniAGES
Centro Universitário
Licenciatura em Educação Física

STEPHANE CERQUEIRA DE SOUZA CRUZ

**A EDUCAÇÃO FÍSICA E O ENSINO DA NATAÇÃO PARA
CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR**

JACOBINA

2021

STEPHANE CERQUEIRA DE SOUZA CRUZ

**A EDUCAÇÃO FÍSICA E O ENSINO DA NATAÇÃO
PARA CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR**

Monografia apresentada ao curso de graduação do Centro Universitário AGES, como um dos pré-requisitos para obtenção do título de licenciada em Educação Física.

Orientador: Igor Sampaio Pinho dos Santos.

JACOBINA

2021

STEPHANE CERQUEIRA DE SOUZA CRUZ

**A EDUCAÇÃO FÍSICA E O ENSINO DA NATAÇÃO PARA
CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR**

Monografia apresentada como exigência parcial para obtenção do título de licenciada em Educação Física, à Comissão Julgadora designada pelo colegiado do curso de graduação do Centro Universitário AGES.

Jacobina, ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Professora Ma. Jessica Danielle Matos dos Santos
UniAGES

Professora Ma. Maria das Dores Dos Santos Brandão
UniAGES

Professora Ma. Tamires Souto Silva
UniAGES

Acima de tudo, agradeço a Deus por uma
realização em minha vida.

Dedico esse trabalho primeiramente a meu pai
(*in memoriam*) e a minha mãe que me
incentivou a sempre seguir em frente e não
desistir.

À minha avó que foi uma grande motivadora
durante a minha jornada na faculdade.

Ao meu querido esposo por estar sempre ao
meu lado me ajudando a me tornar uma
pessoa melhor.

Dedico esse trabalho de conclusão a todos que
amo amigos e familiares.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado saúde e força para vencer todos os obstáculos .

A minha mãe por sempre lutar para me dar um futuro melhor.

A minha avó mesmo em meio as dificuldades por sempre acreditar em mim.

Agradeço ao meu marido por fazer parte da minha jornada de vida desde do início que entrei na Faculdade.

A meu orientador por sempre me conduzir pelo caminho certo , mesmo com acertos e os erros .

E a todos meus familiares e amigos.

RESUMO

Neste trabalho dedicou-se a investigar a natação como uma ferramenta pedagógica nas aulas de Educação Física, como uma atividade complementar, mas integrada intimamente com o conteúdo da escola como um todo e o desenvolvimento motor e formação integral do aluno no âmbito da pré-escola. A pesquisa que foi desenvolvida como meio de elaboração do conhecimento buscou inicialmente lançar um olhar mais profundo sobre a natação, suas origens e o que ela representa para a humanidade e a sociedade, tanto no passado como no presente e as relações que se formam do contato do indivíduo com o meio líquido, sobre essas base o foco foi ajustado para a pedagogia do ensino da Educação Física, o papel do professor e as novas características da educação, mais especificamente, como a natação se agrega ao processo de formação do aluno na faixa etária pré-escolar. Foi feita uma ampla busca sobre a discussão proposta e assuntos laterais que a embasam e assim, neste trabalho foi constituída uma reflexão dos fatos e ideias consolidados no mundo acadêmico sobre a influência da natação para o referido grupo de estudantes nos campos do estímulo e desenvolvimento motor, da cognição, socialização, afetividade, aprendizado geral e bem-estar, onde se obteve a prospecção de muitos benefícios.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Educação Física. Natação. Pré-escola.

ABSTRACT

This paper was dedicated to investigating the swimming as a pedagogical tool in Physical Education class, as a complementary activity, but closely integrated with the school content as a whole as well as the motor development and integral education of the student in the preschool background. The research that was developed as a means of developing the knowledge, was initially sought to take a deeper look at the swimming, its origins and what it represents for humanity and society, both in the past as in the present, and the relationships that emerges from the contact of an individual with the liquid environment, on these terms the focus was adjusted to the pedagogy of teaching Physical Education as for the teacher's role and the new characteristics of education, more specifically, how swimming is added to the process of education of the student in the preschool age group. A broad research was made on the proposed discussion and sideline issues that underlie it and thus, in this work was constituted, a reflection of the consolidated facts and ideas in the Academy about the influence of swimming for the referred group of students in the fields of stimulation and motor development, of cognition, socialization, affection, general learning and well-being, where it has found the prospect of many benefits.

KEYWORDS: Motor development. Physical Education. Preschool. Swimming.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
2.1. ORIGEM E HISTÓRIA DA NATAÇÃO	10
2.1.1 TIPOS DE NADO	13
2.1.2. A NATAÇÃO NO BRASIL	17
2.2 RELAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA COM A NATAÇÃO	20
2.2.1. CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS DO ENSINO DA NATAÇÃO	21
2.3. O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E OS OBJETIVOS EDUCACIONAIS DA NATAÇÃO COM CRIANÇAS EM IDADE PRÉ- ESCOLAR	25
2.3.1. A NATAÇÃO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA COM CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR	26
2.4. CARACTERÍSTICAS DO ENSINO DA NATAÇÃO PARA CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR	29
2.4.1 O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DA CRIANÇA AO MEIO LÍQUIDO	29
2.4.2 COMO EXPLORAR O CORPO DA CRIANÇA E TRABALHAR A NATAÇÃO, DEPOIS QUE ELA ESTIVER ADAPTADA À PISCINA?	33
2.4.3. VANTAGENS MOTORAS.....	35
2.4.4. VANTAGENS COGNITIVAS.....	36
2.4.5. VANTAGENS SOCIAIS E AFETIVAS.....	38
3. METODOLOGIA	39
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	44

1. INTRODUÇÃO

Entende-se que a natação é um elemento da cultura esportiva extremamente significativo na história da humanidade, tanto que formas sistematizadas do ensino, ou a prática do nado, aparecem em várias culturas separadas geograficamente e cronologicamente. Atualmente, profissionais da Educação Física têm buscado métodos e alternativas para ampliar o alcance do ensino, tornando as aulas mais participativas e humanas, com o objetivo de tornar as experiências muito significativas para o aprendizado integral e que atue na formação dos indivíduos, considerando seus aspectos psicológicos, biológicos, sociais e cognitivos, além possibilitar o desenvolvimento da saúde, da cidadania e bem-estar.

Neste trabalho, procurou-se solucionar a seguinte questão: Quais as vantagens que justificam a aplicação da natação com crianças na faixa etária da pré-escola? Nesse sentido, foi possível compreender que o uso da natação para alunos em fase pré-escolar é proposto como uma ferramenta viável, devido ao seu potencial de estimular o crescimento do indivíduo, consoante ao seu desenvolvimento motor, contemplando a socialização e a cognição, numa experiência de aprendizado dinâmica e prazerosa, que usa elementos lúdicos para tornar o ambiente mais atrativo e agradável para a criança.

Portanto, o objeto da presente monografia foi elencar os benefícios da natação para o processo de desenvolvimento de crianças na idade pré-escolar. Para tal, buscou-se publicações científicas contemporâneas sobre os efeitos e desafios da implantação da prática de natação, no ambiente pré-escolar da Educação Física. Embora a implantação da natação de um modo geral tenha demandas de infraestrutura física tanto para a instalação como a manutenção das piscinas e treinamento de pessoal, os benefícios educacionais que promovem de maneira ímpar o desenvolvimento motor, psicológico cognitivo e para a socialização dos alunos, além de conferir a própria adaptação a água dão relevância a instrumentalização da natação no ensino.

Estruturalmente, o trabalho apresenta uma fundamentação que está segmentada em capítulos sobre: a origem e a história da natação, os tipos de nado e a natação no Brasil; relação da Educação Física com a natação, concepções pedagógicas da prática; o professor de Educação Física e os objetivos educacionais da natação com crianças em idade pré-escolar, a natação como ferramenta pedagógica com crianças em idade pré-escolar, características do ensino da natação para as crianças em idade pré-escolar, vantagens motoras, vantagens cognitivas, vantagens sociais e afetivas; metodologia e as considerações finais. De modo mais sucinto tratemos uma perspectiva sobre a natação e suas relações com o ensino da Educação Física no panorama da estimulação de vários aspectos do desenvolvimento do aluno.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. ORIGEM E HISTÓRIA DA NATAÇÃO

Os parágrafos a seguir, cuidarão de apresentar um breve panorama histórico acerca da natação, uma modalidade esportiva clássica, pois, conforme o que será evidenciado, a sua existência é mais antiga do que se imagina. Assim como outras práticas corporais, a natação era um elemento integrante da educação de algumas culturas antigas, como o Egito e a Grécia Antiga, mas, ainda nesse tempo, também é um notório que a natação integrava o conjunto das práticas corporais/esportivas dos Jogos Olímpicos.

Partindo dessas considerações iniciais, Silva (2020) observa que a relação que o homem tinha com o meio líquido, é oriunda do princípio da humanidade, já que se iniciou o processo de civilização nas proximidades de rios, lagos e oceanos. Assim natação é o produto natural do contato do homem com a água, uma necessidade de adaptação ao seu ambiente. Ainda, de acordo com a referida autora, os seres humanos, nas civilizações antigas, viviam próximos a rios e mares, que eram elementos imprescindíveis para a

sua sobrevivência, como o desenvolvimento da agricultura, e a atividade deles de deslocar-se na água era comum.

Conforme Silva (2020), uma definição para a atividade de natação seria que nadar é o ato de sustentar-se sobre a água e deslocar-se utilizando o próprio corpo, ou ainda, ações como: flutuar, boiar e sobrenadar. Esta autora também explicita que para os gregos, a natação era uma prática nobre que trazia benefício corporal e tinha grande apelo estético; era uma atividade que compunha o sistema educativo, de usufruto até dos famosos filósofos gregos da época, como Platão, Aristóteles, Ulisses, Diomedes, Secretas e Heráclito, todos exímios nadadores.

É importante mencionar o que afirmou Damasceno (2012). Segundo esse autor, não se sabe ao certo onde iniciou a natação, ou quando se tornou uma prática esportiva. Mas ele entende que as evidências datam de 9000 a.C e remetem ao nado, registrados em pinturas, murais, vasos, mosaicos e mesmo em um selo de barro encontrado no Antigo Egito.

Retomando o que afirmou Silva (2020), sabe-se que os gregos, na Antiguidade, eram entusiastas de conceitos como perfeição e beleza, e a natação, nesse contexto era o instrumento capaz de desenvolverem a harmonia corporal e treinamento de soldados. Mesmo falas do filósofo Platão demonstram o pensamento da época onde todo homem culto precisa saber ler, escrever e nadar. Conforme Silva (2020), entre 550 e 494 a.C. , o Império Persa dominou a região que ia desde o Rio Nilo até o Mar Vermelho. Uma das táticas empregadas na guerra era a natação, onde eles contavam com uma divisão de soldados nadadores que treinavam em águas abertas, a fim de conhecer os movimentos do mar e assim atacar as embarcações. Com isso, entende-se que, na Antiguidade, a natação também era um instrumento de guerra usado para ganhar vantagens táticas em batalhas e exercer o domínio militar.

A referida autora também aborda o fato que em Roma, a prática da natação foi considerada um importante integrante da formação curricular do povo romano, sendo colocada como parte da preparação física dos cidadãos, sendo que desde 310 a.C., os romanos habitualmente nadavam em rios e

lagos. Com a consolidação do império, piscinas foram implementadas nos banhos públicos ou termas. Para essa civilização antiga a prática a natação contribuía para a manutenção de uma vida saudável e elemento indissociável da educação do indivíduo. Contudo, nesse momento o fator competitivo não era o foco; as atividades aquáticas estavam mais associadas ao bem-estar, lazer e sobrevivência.

Para Silva (2020), o Japão foi o pioneiro na natação competitiva, com eventos organizados, cujas as práticas se estenderam na Modernidade. Contudo, foi na Inglaterra, a partir do início do século XIX, que começou a popularização da natação como esporte. O que conhecemos esportivamente hoje como natação, é o resultado de um processo histórico internacional, onde nações separados geograficamente, contribuíram para a expansão global dessas modalidades e a crescente evolução do nado, com diferentes categorias e a própria especialização dos atletas.

Segundo Silva (2020), no Brasil, a natação popularizou-se inicialmente, entre as classes mais altas desde o século XIX e já nos primeiros anos do próximo século, foram realizadas as primeiras competições de nado do país. Podemos observar que em nosso país a natação, pelo menos nos primórdios era um esporte da elite que gradualmente se propagou para as classes populares com o passar dos anos, até tornar-se uma prática abrangente, devido a limitações de espaço adequado como piscinas que tem um custo elevado de instalação e manutenção, além de fatores de segurança em águas abertas restringem o alcance da natação nas camadas mais pobres da população, a menos que haja incentivo governamental.

Silva (2015) narra o prestígio que a natação usufrui em tempos passados. Conforme suas palavras essa era uma das mais “charmosas” modalidades das Olimpíadas, na primeira edição moderna dos Jogos Olímpicos, em Atenas, esse esporte conquistou status e admiração do público mundial. A presença de um esporte no quadro de competições mundiais incrementa em muito a sua popularidade podendo penetrar mais profundamente nas camadas sociais e ganhar apoio governamental e patrocínio de empresas para o fomento do esporte profissional. Embora na

antiguidade e épocas remotas a natação possa ter sido apenas ferramenta de sobrevivência e mesmo instrumento bélico, as competições esportivas conseguem ressignificar a prática.

2.1.1 TIPOS DE NADO

Os parágrafos a seguir cuidarão de apresentar e caracterizar cada um dos estilos de nados utilizados na natação. O primeiro deles é o nado crawl, também conhecido, Segundo Neubhaer (2015), como estilo livre, que é a forma de deslocamento aquático mais eficiente e de grande praticidade e que é composto por movimentos alternados e não simultâneos, como outros nados, a saber: nado peito e nado borboleta. Devido a essas características, o nado Crawl é útil para a iniciação de crianças na natação e que proporciona uma habilidade de movimentar-se no meio aquático com facilidade. Esses fatores incentivam o aprendizado, mantendo um *feedback* positivo entre a prática e os resultados .

Um destaque de Neubhaer (2015) referente ao posicionamento do corpo é que o nado Crawl utiliza uma postura corporal horizontal e hidrodinâmica, onde não se flexiona excessivamente os quadris sem a elevação das nádegas. A postura adotada na atividade de natação é muito importante pois um posicionamento inadequado pode comprometer o desempenho e implicar em lesões, contrariando o objetivo de manter uma prática agradável, segura e eficiente, assim o professor deve prestar um cuidado especial com uma movimentação correta e consistente.

Ainda quanto o deslocamento Fiori (2017), complementa que o estilo de nado Crawl, a movimentação dos braços das crianças devem adotar um padrão circular, de modo equilibrado, uma mão se estende à frente, enquanto outra é puxada abaixo da linha d'água, diferentemente do nado peito em que ambas as mãos puxaram e recuperaram simultaneamente e da mesma forma. Podemos observar que existem muitas formas de se locomover livremente pela água e que partindo-se de diferentes combinações dos movimentos das mãos,

ou dos pés, combinados com o posicionamento corporal temos processos que possibilitam realização de diversas modalidades.

Um fato importante e que é ressaltado por Bataglioni (2017), é que a mulher tem vantagem na flutuação quando comparado ao homem e isso é devido as estruturas anatômicas, em que o baricentro masculino é ligeiramente deslocado para a porção superior do corpo, enquanto o feminino é posicionado mais abaixo, o que proporciona a mulher uma maior facilidade em flutuar em posição horizontal. O autor ainda afirma que a depender da posição de imersão, o corpo pode ficar até 90% mais leve. Podemos inferir que características próprias do dimorfismo sexual, influenciam diretamente no deslocamento em meio aquático, contribuindo para a boiância, cabe ao atleta compreender e explorar as vantagens e limitações impostas pela sua anatomia natural, sejam de origem genética, sexual ou condicionada por lesões ao longo da vida, o bom professor deve orientar seus alunos de modo a transmitir segurança e firmeza na prática de natação, com metodologia compatível com as suas peculiaridades motoras.

Para Bortoluzzi (2015), o estilo de nado costas faz com que o nadador faça uma ondulação com o corpo para se projetar dentro da água, e justamente por não poder enxergar quando está próximo da borda existem marcas que avisam ao competidor a proximidade da parede da piscina. Os movimentos são semelhantes ao do crawl, com batidas de pernas e braçadas alternadas. Outra particularidade desse estilo é que a saída de uma prova ocorre de dentro da piscina, ao contrário dos outros. E o nado peito conhecido por ser o mais antigo, é um estilo basicamente difundido, os braços e as pernas são movimentados em conjunto e de forma sincronizada, fazendo com que o nadador se eleve acima do nível da água, a fim de conseguir respirar. As pernas são estendidas para trás com força e quando estendida, o corpo fica na horizontal. O nado costas ele deixar o corpo do nadador em ondulação para dentro da água e o nado peito o nadador ficar com braços e pernas com movimentos em conjunto e de uma forma sincronizada.

Sobre o nado estilo golfinho, Lima (1998) denota que este ainda é comumente denominado de forma errônea como borboleta, mesmo em provas

competitivas essa confusão ocorre, porém o nado golfinho é realizado através da golfinhada, não da tesourada com o peito. Essa modalidade, segundo o autor, exige muita habilidade e força do nadador, por isso é um dos últimos estilos a serem ensinados em um curso de nado. Apesar do nado parecer uma atividade única, a variedade de estilos e da forma como esses modos necessitam de habilidade, conhecimento e aptidão do esportista acrescenta a riqueza do esporte.

Ainda no tocante a variedade esportiva na natação, temos o nado Medley que é uma competição onde o nadador deve alternar 4 formas diferentes, conforme Lima (1998) que um dos motivos para que o nado medley não seja tão comum é que normalmente os professores focam em nos nados de forma separada e no ensino a combinação dos estilos é feita de modo improvisado, sendo que a ordem de mudança de modalidades é: costas, peito, golfinho e nado livre. O autor ainda destaca que é imperativo que o professor trabalhe o nado medley tanto nas escolas pública como nas privadas, mesmo que inicialmente não tenha o foco competitivo.

A partir da combinação de estilos de natação em uma sequência organizada, como é o caso do nado medley, tem-se um esporte de alto nível que exige tanto preparo quanto técnica do competidor e que deve ser incentivado no ensino tanto para a formação do indivíduo e bem-estar como para o fomento do esporte profissional em nível nacional.

Lima (1998) também aponta a necessidade do uso de uma didática mais lúdica para o ensino da natação, observa que em muitos casos as aulas são monótonas focadas exclusivamente no rápido aprendizado das técnicas, muitas vezes utilizando apenas um a prancha como material de apoio que além das regras e conhecimento técnico os professores devem trabalhar o nado pedagógico e psicológico da natação, e segundo suas palavras “tornar o ambiente aquático tão agradável quanto o útero materno”. O uso do fator lúdico nas aulas de natação é extremamente importante para a popularização do ensino, onde os alunos poderão aprender de forma que considere os aspectos didáticos e a combinação de conhecimentos.

Sobre o nado borboleta, Ribeiro (2011) aponta que a técnica que o nadador se dispõe de maneira ventral sobre a água e realiza o deslocamento simultâneo dos membros superiores e inferiores, de modo geral a técnica é descontínua quanto à propulsão o que significa que em dados momentos não a produção de impulso sendo gerada pelo nadador.

Devido a essa característica descontínua do nado borboleta é importante desenvolver a movimentação apropriada com a sincronia dos movimentos das pernas e dos braços pelo atleta, o treinados deve monitorar e aperfeiçoar o deslocamento usando análises. Ribeiro (2011) relata um método de mensuração de coordenação dos movimentos no nado borboleta através da análise visual quadro a quadro para identificar os elemento individuais da braçada ou pernada para a melhor sincronização das ações propulsivas.

Ainda sobre o nado borboleta De Souza (2013), narra que este é o estilo mais recente, oriundo de uma variação do nado peito, idealizada pelo esportista alemão Redemacher no ano 1927, contudo apenas em 1933 recebeu a sua denominação nado borboleta e 20 anos depois iniciou seu percurso na natação esportiva. Considerado uma forma imperfeita do nado peito a princípio, o nado borboleta enriquece a prática da natação que pode ainda no futuro ter novas modalidades.

De acordo Farias (1988), uma questão importante para a natação é o ensino da respiração aquática, no treinamento é priorizar o ato de inspiração já que a expiração é menos complexa, o professor deve instruir os alunos a inspirar pela boca com formato de “O” e a expiração pode ser pelo nariz ou via oral. O medo de afogamento é um limitante para o aprendizado da natação, deste modo é importante saber como continuar respirando de maneira segura e eficiente na água e controlar a ansiedade durante o ato que pode ocasionar a entrada de água nas vias respiratórias.

Seguindo a trajetória do aprendizado da natação proposto por Farias (1988), a etapa seguinte à dominar a respiração aquática é a flutuação, o educador deve mostrar as várias maneiras de manter a boiância, seja flutuar na horizontal, vertical e lateralmente que contribui para a postura e equilíbrio na água. Saber boiar não é apenas uma habilidade importante para o aprendizado

de natação é uma ferramenta da sobrevivência, de como conservar a energia em meio líquido e manter-se estável.

Ainda e concordância com Farias (1988) o relaxamento no meio líquido é imperativo e requisito básico para flutuar com naturalidade, mesmo que inicialmente em uma piscina rasa para que o aluno sinta-se confortável. É importante respeitar o ritmo do aluno e progredir com paciência no ensino da natação sem impor traumas e aumentando o nível de dificuldade gradativamente.

2.1.2. A NATAÇÃO NO BRASIL

A natação, no Brasil, ao que tudo indica, é algo mais recente. Bortoluzzi (2015) mostra que a natação, na cultura brasileira, se estabeleceu oficialmente e passou a ter espaço próprio a partir da fundação de organizações, como a União de Regatas Fluminense, que posteriormente foi denominada Conselho Superior de Regatas, e com a Federação Brasileira das sociedades de Remo no ano de 1897. O autor também destaca que, de acordo com a CBDA (Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos), a primeira competição oficial, realizada no Brasil, foi uma travessia de 1.500 metros, entre a Fortaleza de Villegaignon e a Praia de Santa Luzia, ambos considerados pontos turísticos na cidade do Rio de Janeiro. Embora tenha sido relativamente tardia, a natação se estabeleceu em nosso país impulsionada pela criação de organismos de regulamentação esportiva e de incentivo que conferem um caráter mais formal a prática e a promove ao status de esporte. Continuando com a história da natação no Brasil,

Bortoluzzi (2015) revela que a no ano de 1970 os nadadores brasileiros começaram a conquistar suas primeiras medalhas nas Olimpíadas, esse marco revolucionou a natação no Brasil, onde temos Gustavo Borges com um total de 19 medalhas, o maior medalhista nacional. A evolução de um esporte, como a natação é algo que ocorre de modo progressivo, e a premiação em competições mundiais, como as Olimpíadas representam o apogeu nesse

histórico e abre caminho para novos aspirantes da natação e incentivam investimentos necessários para o crescimento do esporte profissional.

Numa retrospectiva histórica da natação no Brasil, Silva (2015) aponta que as primeiras notícias no século XVI, refere-se aos povos indígenas que usam a natação como forma de sobrevivência e de comunicação. Podemos observar uma visão sobre o nado como uma ferramenta básica do ser humano para se deslocar em ambientes dominados pelas águas, nos povos que vivem em próximo contato com a natureza a prática é vista como algo natural.

Seguindo com o histórico de Silva (2015), entre as décadas de 1910 e 1920, a falta de piscinas ocasionavam a prevalência de competições de natação nos corpos d'água naturais como rios e o oceano, como as provas de travessias. Mesmo com as limitações sociais e econômicas existentes nos primórdios da natação no nosso país, devido a geografia favorável o esporte pode florescer e atingir profundamente a população

Silva (2015), ainda destaca que no início do século XXI a natação deixou o legado de pioneirismo nos esportes nacionais e uma das principais atividades de lazer e competição. A natação no Brasil cresceu de forma natural, aproveitando o fator lúdico do ambiente aquático, foi beneficiada pela hidrografia do nosso território visto que há em muitas partes do país rios e o mar onde é viável a prática da natação.

Mais a frente, na década de 1970, Silva (2015) relata a realização dos Campeonatos Brasileiros dirigidos pela Confederação Brasileira de Natação (CBN) que contou com a participação de clubes de todo o país que avançaram até que na década de 1980, começaram os primeiros patrocínios que propriamente inauguraram a profissionalização da natação no Brasil. Com a profissionalização da natação o esporte tende a crescer e ganhar mais resultados com a dedicação exclusiva dos atletas e a consolidação de estruturas de apoio com profissionais de treinamento, nutrição e saúde.

Ações de fomento a natação esportiva efetivas em nosso país, de acordo com Sentone (2017), incluem a localização de regiões de treinamento de atletas em potencial e das que são deficitárias nesse aspecto contribui para o contingenciamento de recursos para a captação de talentos e o

desenvolvimento esportivo no Brasil, o que incentiva os governantes a promoverem o desenvolvimento dos municípios e criar oportunidade para a sociedade com a prática esportiva. O planejamento estratégico em nível de país é em definitivo efetivo em potencializar o alcance da natação e uma profissionalização mais profundo, além dos grandes centros urbanos, levantando talentos e competidores de elite no contexto mundial.

Sentone (2017) identificou que o Governo brasileiro, transferiu aproximadamente R\$ 4,5 milhões para 8 instituições esportivas no ano de 2013 para projetos de incentivo à natação através do Ministério do Esporte, atendendo a demandas e não a um planejamento prévio. A melhor gestão dos recursos e incentivos ao esporte devem emergir de um estudo amplo que considere a realidade nacional e diretrizes concretas com o objetivo norteado na universalidade e o benefício comum.

Assim Meira (2015), levanta que a natação tem apresentado resultados positivos no contexto internacional, Olimpíadas e campeonatos, recentemente e um estudo foi proposto para entender o fundo desses acontecimentos comparando os medalhistas brasileiros e dos estadunidenses que foi conclusivo em estabelecer que o apoio da família e o cometimento direto ao treino foi necessário na formação de atletas especialistas. Para a consolidação do esporte profissional é necessário que haja a cultura que entenda o esporte como uma profissão, onde há uma carreira, um mercado e que exige dedicação “integral”, com suporte financeiro e apoio familiar.

No exterior, Meira (2015) apresenta que o sucesso do esporte de alto rendimento é sustentado por fatores de amplo alcance, nível nacional de investimento e que progressivamente ações de nível médio, tornam-se mais importantes onde muitos países tem investido na “estruturação” de programas esportivos de qualidade. O desenvolvimento do esporte de alto nível, segue uma dinâmica hierárquica que se inicia por ações no mais alto patamar e se expande para camadas de base para a criação de uma infraestrutura extensa que atende a captação, treinamento e manutenção de um grupo de atletas profissionais e unidades de suporte.

2.2 RELAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA COM A NATAÇÃO

É importante ressaltar que a relação da natação com a Educação Física é permeada por diferentes concepções: na perspectiva do alto-rendimento e na perspectiva do lazer. No entanto, como o foco deste estudo é tratar da natação como uma ferramenta pedagógica, os parágrafos a seguir cuidarão de discutir sobre o uso da natação pelo profissional de Educação Física na perspectiva do lazer, como atividade física destinada para promover saúde e qualidade de vida às pessoas e como ferramenta pedagógica.

Na perspectiva do lazer, é possível trabalhar a natação com a finalidade de se contemplar a aptidão do indivíduo relacionada à saúde, ou como ferramenta pedagógica, com a finalidade de se trabalhar os aspectos motores e a socialização entre os indivíduos. Nesse sentido, segundo Silva (2018), a natação pode ser um meio de se possibilitar melhorias nas condições de vida das pessoas, como forma de lazer, como um conjunto ações de vários atores da sociedade que almejam a conquista da cidadania. Nessa conjectura, a natação, como lazer, pode ser compreendida como um ponto central da cidadania e da qualidade de vida de uma população, onde o indivíduo expressa a sua humanidade através de atividades que não necessariamente satisfazem o eixo produtivo do sistema financeiro, mas visa atender ao bem-estar de cada indivíduo.

Silva (2018) complementa que o lazer é o grupo de ocupações aos quais um indivíduo pratica livremente, podendo atender ao repouso, diversão, desenvolvimento pessoal, ou participação social voluntariamente e a recreação são as atividades realizadas nos momentos de lazer, ou seja divertir-se, brincar e em especial quando se refere ao uso de recursos hídricos há bastante diversidade de atividades. O lazer pode ser complexo de descrever mas é amplamente compreendido de modo natural pelos seres humanos, é parte fundamental integrante de nossa natureza, algo que fazemos desde a infância e se propaga ao longo de toda a vida, o uso de água seja em piscina, ou ambientes naturais como rios, lagos ou mar tem imenso potencial para o lazer

pois nos aproxima das nossas origens e da simplicidade da recreação afastando do estresse causado pelas rotinas produtivas da vida moderna.

Conforme Silva (2015), a natação, como atividade física, trabalha todos os agrupamentos musculares coopera para a recuperação de lesões e alivia o acúmulo de tensões diárias, se realizada regularmente aumenta a circulação e assim favorece o sistema cardiovascular e o bom funcionamento dos pulmões. Pode-se afirmar que a natação é uma atividade completa, pois proporciona desenvolvimento físico para todo o corpo e principalmente a funções vitais como a respiração e circulação sanguínea.

Silva (2015) também observa que a natação proporciona um incremento no desenvolvimento motor, o domínio corporal e o equilíbrio, o aluno que pratica a natação necessariamente passa por um momento de desequilíbrio ao entrar na água e deve se adaptar em uma nova posição de equilíbrio que é a horizontal. O ato de se adaptar a um ambiente completamente novo, onde deve reaprender ações básicas como respirar, manter uma posição estável e locomover-se estimula muito o raciocínio motor e a percepção espacial do aluno que então ganha mais flexibilidade.

2.2.1. CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS DO ENSINO DA NATAÇÃO

Quando se trata do ensino da natação, existem habilidades e conhecimentos didáticos que devem ser utilizados pelo professor de Educação Física. Em seu trabalho, Silva (2020) aborda a respeito dos métodos de ensino que os professores de natação necessitam ter noções objetivas do processo pedagógico, reconhecendo o estágio de desenvolvimento em que cada aluno se encontra, de forma a garantir que as aulas transcorram de modo agradável possibilitando um aprendizado eficiente. Porque todo aluno requer atenção principalmente, quando ele ou ela são alunos iniciantes, o professor precisa passar segurança e ser o apoio para os seus alunos.

Na abordagem de Caetano (2013), existem uma série de competências pedagógicas que o professor de Educação Física deve apresentar, como um

conhecimento aprofundado dos princípios biofísicos de cada técnica e habilidade motora e apresentar a capacidade de se comunicar que se ajuste às propriedades do seu aluno, ou atleta considerando a faixa etária dos seus receptores. O professor deve ser o profissional apto a comunicar, transmitir o conhecimento independente da sua natureza, decodificando a mensagem de um modo que possa ser aprendido e o conhecimento adquirido seja avaliável, demonstrando domínio tanto do conceito como da funcionalidade envolvida.

Tratando mais especificamente sobre o ensino e aperfeiçoamento da natação, Caetano (2013) descreve que o método global é baseado na execução de uma técnica de maneira integral (global), ou seja, o aprendizado emerge da imitação de terceiros e o processo de adaptação em si conduz o aluno ao domínio dos modos de propulsão relata sobre método global baseia-se na execução global da técnica. Nesse estilo de ensino os movimentos da natação são reproduzidos na sua totalidade pelo aluno e a aprendizagem ocorre a partir da repetição.

Marques (2009) firma que, cronologicamente, a corrente pedagógica da concepção global é a mais antiga e nela há uma isenção de preocupação com o método de ensino ou uma sistematização da aprendizagem. Ela contém o fundo histórico baseado na sobrevivência como o maior objetivo do aprendizado, o instinto tem protagonismo como resolvidor de problemas derivados da sobrevivência no meio líquido. Sucintamente, o método global é o mais primitivo que evoca as características naturais da natação como uma ferramenta de explorar a natureza, o uso do meio aquático como uma extensão ambiente, na busca dos recursos, locomoção e batalha para resistir aos elementos.

A abordagem global é “antagonizada” por um método mais recente, segundo Caetano (2013), o método analítico secciona a habilidade em processos menores isolados e mais simples que são desenvolvidos individualmente que mais a frente no processo de ensino são combinados reformando a técnica original, que ainda deve ser exercitada como um todo porque apenas a soma das dos pedaços não constitui a técnica completa. Esse método racionaliza um pouco mais o processo de ensino da natação, tentando

decompô-la em porções de mais fácil assimilação que serão sistematicamente combinados e assimilados.

Na ótica de Marques (2009), no ensino da natação o método analítico é o mais empregado, com o uso da fragmentação do movimento que mira em uma execução técnica perfeita a ser dominada em um processo gradual, o objetivo é um padrão de movimento preestabelecido com fundamentos biomecânicos ideais e propulsão otimizada que devem ser repetidos e não a adaptação da técnica a um nadador em particular. A concepção analítica é ancorada firmemente em modelos de locomoção e execução de movimentos ideais que são subdivididos em ações auxiliares que são praticadas individualmente afim de atingir esse modelo de nado.

Referente a respiração, Marques (2009), elabora que as atividades da concepção analítica enfoca no ação de respirar com movimentos mais amplos na água e estabelece a respiração aquática como uma forma específica adaptada ao meio líquido que se segmenta em quatro fases: educação respiratória, respiração frontal, respiração lateral e respiração bilateral. A respiração na água é crucial para o domínio da natação, para se locomover de maneira eficiente e ultrapassar nossa limitação natural, visto que somos animais terrestres e nosso sistema respiratório é adaptado a respiração “em terra”, ao dominar a respiração aquática o aluno adquire confiança e autonomia para aprender outras técnicas derivadas da natação.

Há ainda a abordagem sintética, que, na visão de Marques (2009), deriva-se de uma linha de aprendizagem da natação diferente do método analítico no fato de focar no todo para aprender exitosamente atingindo a finalidade, não fragmentando os movimentos técnicos, mas definindo objetivos de ensino através de jogos e atividades com desafios, método proposto por Andries Jr, Pereira e Wassal no livro “Natação Animal: Aprendendo a nadar com os animais”. Essa abordagem é mais contemporânea e humanizada busca a compreensão do indivíduo acima da técnica biomecânica, traça objetivos baseados na pedagogia do ensino e a ludicidade para a adaptação gradativa e natural do aluno ao meio aquático e a natação como o objetivo final.

Silva (2015) A importância da prática de exercícios no ambiente aquático para o desenvolvimento motor e social dos alunos nas aulas de educação física favorecendo a aquisição de habilidades motoras e desenvolvendo suas potencialidades está cada vez mais fomentado entre os profissionais da área.

O uso da natação como uma prática física apresenta diversas vantagens que são destacadas por Silva (2015), como a aprendizagem da natação disponibiliza uma gama de possibilidades de movimentação na água, principalmente pelas mudanças no posicionamento do corpo que são possíveis em ambiente aquático e a habilidade técnica motora é fundamentalmente diferente da que normalmente existe no cotidiano. Ao valer-se de um novo ambiente que apresenta novas possibilidades de movimentação para o corpo e reduz algumas limitações do ambiente terrestre como a atenuação dos efeitos da gravidade devido ao empuxo da água, o professor conta uma variedade de dispositivos didáticos para o desenvolvimento motor.

Detalhando um pouco mais sobre o desenvolvimento motor Silva (2015), enuncia que este é referente às alterações em nível de funcionamento, de uma pessoa no decorrer da sua vida, onde a locomoção é uma característica fundamental no ensino e descreve que as atividades como caminhar, correr, pular e outras são a base dos movimentos locomotores. Sem dúvidas, tanto nos primórdios da humanidade quanto na vida moderna atual, a capacidade de se deslocar pelo espaço é uma habilidade crucial para a vida humana usamos a locomoção para executar as tarefas mais básicas de sobrevivência e bem-estar, embora haja facilidades e apoio da tecnologia essa continua sendo uma habilidade imprescindível.

Quanto ao professor, Caetano (2013) afirma que suas habilidades devem lhe permitir executar múltiplas tarefas simultaneamente em uma sala de aula ou no treino, ele deve instruir o exercício, preparar as tarefas administrativas da matéria, desenvolver as estratégias de motivação e supervisionar a aula como um todo dando atenção aos alunos. Partindo desse princípio o professor de educação física nas aulas de natação deve estar intimamente sintonizado com a sua aula, e ser imperativamente multifuncional

cuidando ao mesmo tempo dos aspectos pedagógicos, psicológicos, avaliativos e a segurança.

2.3. O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E OS OBJETIVOS EDUCACIONAIS DA NATAÇÃO COM CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR

Abordarei sobre o papel da docência de Educação Física e os objetivos educacionais da natação no ensino de crianças em idade pré-escolar, onde o professor tem a importante função de promover o desenvolvimento do seu aluno, propiciando o aprendizado e a aquisição de habilidades motoras, fomentando a socialização e a formação do seu aluno como um indivíduo que possui suas particularidades e história própria.

Conforme Nascimento (2015) o uso de atividades voltadas a recreação com brincadeiras e jogos auxiliam o professor de Educação Física a montar aulas que sejam atrativas que mantêm o aluno motivado e participativo. Para garantir que o conhecimento seja transmitido e as habilidades sejam efetivamente desenvolvidas é necessário manter o aluno “sintonizado” com a aula, especialmente para crianças o uso de jogos e brincadeiras podem romper a barreira entre aprendizado e diversão fazendo que o aprendizado ocorra de maneira fluida e agradável, mantendo uma atmosfera suave nas práticas e o interesse do aluno ligado na sua participação.

Nessa linha Dos Santos (2016) argumenta que é na escola se interage com os colegas e o aluno assimila a compreensão dos “outros”, através das brincadeiras a criança conhece as preferências dos seus companheiros e o professor precisa aceitar o lúdico em suas aulas e nada ocorrerá nesse sentido se o professor não se interessar pela ludicidade como modo de educação. O autor prossegue em afirmar que ao brincar com uma criança o professor obtêm muitas informações, diagnosticando inclusive os valores comportamentais e morais imbuídos no seu aluno, as brincadeiras correspondem a mais do que um preenchimento de tempo. O uso de brincadeiras e jogos pelo professor é algo que permite extrair uma série de diagnósticos do aluno e seu contexto

social, quebra com a rigidez da relação formal entre docente e discente e permite um aprendizado mais profundo com uma dimensão mais humana e pessoal.

Dos Santos (2010) ressalta a tendência de desenvolvimento mais orientado ao aspecto motor nas crianças em fase pré-escolar, visto que no convívio vivenciado nas escolas e com os professores estimula majoritariamente esse desenvolvimento e é nessa fase que a criança irá demonstrar suas aptidões e interesses para práticas específicas sejam elas recreativas ou esportivas, nessa dinâmica os movimentos são produto da interação do indivíduo com o ambiente, eles ocorrem a cada tarefa que precisa ser executada. Espontaneamente o convívio escolar e a permuta entre aluno e professor produzem condições que favorecem o desenvolvimento motor em fase pré-escolar, porém o professor deve maximizar esse potencial para trabalhar diferentes práticas a fim de estimular a educação e motricidade dos seus alunos.

Quanto à Educação Física como disciplina, Dos Santos (2010) resume que esta pode estruturar o ambiente adequado para a criança segundo suas funções atribuídas como matéria curricular, ela pode ofertar experiências que auxiliam e promovem o desenvolvimento das habilidades motoras bem como da socialização, trabalhando simultaneamente e em harmonia com os aspectos físicos, cognitivos e psicossociais. Todo esse contexto reafirma a importância da Educação Física como um elemento do cerne da formação do indivíduo nos âmbitos físico, social, psicológico.

2.3.1. A NATAÇÃO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA COM CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR

Baseado no arcabouço teórico de Nascimento (2015), o professor de Educação Física é aquele que cria os espaços, disponibiliza os materiais, participa e sobretudo facilita a construção do conhecimento, nas aulas de natação e ao brincar são propiciadas as aquisições de novas habilidades de

maneira natural e transcorre agradavelmente, sendo uma necessidade fundamental para crianças para atingir equilíbrio motor, social, emocional e cognitivo. As brincadeiras são um fenômeno natural do processo de formação do comportamento humano, as crianças espontaneamente buscam brincadeiras e essas contribuem para o seu desenvolvimento social, mental e físico, ao professor cabe direcionar essa “energia lúdica” para o ensino da natação usando estímulos e objetivos mesclados com jogos que ensinem como nadar.

Nascimento (2015) ainda adiciona que na relação pedagógica das atividades recreativas em meio líquido estabelecem um vínculo especial de afetividade que se manifestam na relação entre professor e aluno e ressignificam a atuação do docente nas atividades aquáticas. Considerando o aspecto humano da educação é necessário que se desenvolva uma relação positiva entre os alunos e o professor em que o segundo é visto como um mediador capaz de transmitir o conhecimento e apoiar os alunos a atingir o objetivo do aprendizado, especialmente na natação onde é necessário um vínculo de confiança para conduzir a adaptação ao meio líquido que pode, se desenvolvida corretamente, desencadear memórias traumáticas.

Nascimento (2015) discorre que a liberdade proporcionada por atividades com jogos e brincadeiras estimulam a criatividade e produzem motivação que rompe com “um sistema determinado previamente” livre de regras para executar os movimentos propostos e esses elementos trazem a alegria de realizar as ações e assimilar os objetivos pedagógicos sem a repetição e correção técnica dos gestos. Essa vanguarda de ensino tem o potencial de revolucionar o sistema de ensino eliminando a monotonia para extrair o máximo de rendimento das aulas e impulsionar o aprendizado como uma etapa natural e prazerosa do desenvolvimento humano.

Conforme Valença (2016), a realização da natação no ambiente escolar é imperativa, justificando que suas práticas viabilizam o desenvolvimento neuropsicomotor, a socialização e contribuem para a boa formação da personalidade e ensinam a lidar com as dificuldades da vida. Os vários benefícios causados pela prática regular da natação esteiam sem

dúvidas o incentivo e a implantação universal de aulas de natação como um direito do cidadão como o acesso a educação e a cultura.

Quanto a ludicidade do ensino da natação, Saraiva (2018) traça a tendência que a prática vem conquistando espaço e ganhando notoriedade, principalmente na iniciação, para crianças a aproximação entre o professor e aluno pode ser impulsionada com o uso de histórias infantis elaboradas a partir da imaginação e criatividade. Quando se trata do público infantil o fator lúdico torna-se ainda mais central, é necessário encorajar os alunos a descobrir a locomoção aquática, integrando elementos do seu dia a dia e imaginário, ensinar além do movimento.

Deste modo Saraiva (2018), esboça que a natação infantil pode ser compreendida como um área que pode ou não manifestar o lúdico, seu trunfo é proveniente na capacidade de criação contínua que rompe com a lógica da performance, não restringindo-se a um modelo funcionalista, nem limitar-se a aquisição de capacidades motoras fundamentais, mas o professor deve buscar a manifestação do elemento lúdico da cultura como processo educativo. Deve-se buscar a estruturação da educação como um processo de formação humana para além de uma simples reprodução de conceitos e aprendizado mecânico de movimentos e técnicas, mas fundamentar o significado e a integridade no processo de lapidação que tem por finalidade a construção do ser.

De acordo com De Paula (2009) Toda atividade extracurricular deve estar integrada ao planejamento escolar e se alinhar com seus objetivos, assim a aulas de natação devem ser parte funcional do planejamento de ensino em específico das aulas de Educação Física com o qual deve compartilhar os mesmos objetivos gerais, sem ser subtraída das suas especificidades. No contexto escolar, deve-se ter o cuidado de imergir completamente as aulas de natação ao conteúdo e a formação, não ter as práticas como atividades desconexas do contexto escolar, apenas como um extra sem uma conjunção com a pedagogia e a visão do ensino.

Silva (2018) complementa que para o professor de Educação Física que aplica as aulas de natação deve saber mais do que nadar e ser estudioso,

necessita possuir embasamento técnico e fundamentação para transmitir didaticamente o conhecimento tanto teórico quanto prático. Não adianta encarar a natação apenas de uma distância confortável, é imperativo possuir além do conhecimento e das técnicas, a capacidade de transformar o aprendizado em aulas que possam levar o conhecimento e produzir o aperfeiçoamento dos alunos, saber ensinar.

Conforme Pinto (2017) as atividades aquáticas são ferramentas completas de estimulação devido ao uso das propriedades físicas da água que proporcionam grande estímulo sensorial, atuando em vários receptores com informações de sentido de movimento, posicionamento do corpo num padrão complexo que será integrado pelo sistema nervoso central, em razão dessa complexidade o modo como são realizados e a percepção dos alunos é afetada, de modo geral no meio líquido, a sensibilidade proprioceptiva e sinestésica diferentes do que se está acostumado em terra. Partindo do princípio que o ambiente aquático é muito diferente do que normalmente se encontra na vivência do aluno em terra, pode-se inferir que os estímulos produzidos nesse ambiente e como eles se integram com o sistema nervoso e os movimentos necessários com os efeitos produzidos em locomoção, assim temos uma experiência rica que desloca o aluno da sua zona de conforto.

2.4. CARACTERÍSTICAS DO ENSINO DA NATAÇÃO PARA CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR

2.4.1 O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DA CRIANÇA AO MEIO LÍQUIDO

Como nos assegura Araújo (2016), a natação, no campo da Educação Física, é muito importante, sendo uma antiga prática corporal e um exercício de alta complexidade. Contudo, essa característica não é um empecilho para a adesão à vida acadêmica da criança, mesmo na educação infantil de maneira mais leve focada no lúdico e recreação imbuída de técnicas que adaptem o indivíduo ao meio aquático. As necessidades específicas na natação como a

instalação de piscinas e treinamento específico de instrutores, não devem tolher a sua implantação, mas toda essa adaptação constitui um investimento para a educação e na melhor formação do ser humano.

Araújo (2016), justifica que a natação   de fato curricular da Educa o Física escolar apesar das dificuldades inerentes de se trabalhar essa prática corporal na escola, pois nem sempre o professor pode contar com uma piscina, alternativamente a institui o de ensino pode celebrar convênios com clubes aquáticos para a realiza o de aulas nas piscinas. Essas dificuldades se aplacam mais acentuadamente em escolas situadas distantes dos grandes centros urbanos onde os investimentos em infraestrutura do ensino e mesmo o ausência de clubes aquáticos limitam severamente a nata o como prática de ensino universal.

Retomando a porão mais direta do assunto, conforme salienta Dos Santos (2016), o emprego do lúdico no ensino da nata o está associado a um aprendizado melhor, usando jogos e brincadeiras que lembram que a ludicidade   intríseca dos comportamentos fundamentais humano, como metodologia favorece o descobrimento do mundo através de sensa es e emo es que se formam no meio líquido, tornando o ensino da nata o agradável. O ser humano   complexo formado por emo es e memórias que quando desprezadas em prol de um ensino puramente direto, sem aten o aos aspectos cognitivos e psicológicos desumaniza a educa o e pode impactar diretamente no bem-estar e no aprendizado que se deseja transmitir como um todo.

Ribeiro (2015) comenta que a nata o de alto rendimento beneficia-se da propriedade da água que permite a movimentac o com menor esforço e atenua os efeitos da gravidade, reduzindo a sobrecarga nas articula es para sustentar o corpo que facilita tanto o equilíbrio est tico como o dinâmico que permitem a execu o de movimentos impossíveis de serem realizados em meio terrestre. O meio líquido devido suas características próprias possibilitam exercícios únicos e reduz o desgaste imposto em certas posturas que pode ser explorado para o treino de pessoas com fragilidades próprias e sequelas que dificultariam o desenvolvimento motor em terra.

Na visão de Dos Santos (2016) a natação é um instrumento pedagógico com capacidades de trabalhar a socialização dos alunos ao adaptá-los a acatar um sistema de regras de conduta, fomentando a superação de problemas e a própria capacidade física com uma modalidade de diversão saudável. Certamente quando bem trabalhado, o ensino da natação é um motivador da educação estimulando a atenção dos alunos e a formação de vínculos sociais e ajustamento do comportamento.

Sob a perspectiva de Guimarães (2018) o pré-estímulo motor exercido pelas atividades aquáticas justificam-se pelo fato de que as crianças inicialmente deslocam-se no meio líquido primeiramente do que em terra, assim o padrão de movimentação é compatível com o estado de maturação. Naturalmente o sistema de propulsão em meio aquático é parte da realidade encontrada pelo bebê em seu desenvolvimento, visto que inicialmente o feto está em meio líquido e o exercício realizado por natação de assimila a fase de crescimento do ser humano.

Ainda de acordo com Guimarães (2018) a água produz um efeito de perda de peso, alivia os efeitos da gravidade e amplia a variedade de movimentos ao bebê, esse estímulo a motricidade conduz ao caminhar mais cedo e um melhor desenvolvimento neuromotor e muitas sensações importantes. Embora possuam diferenças importantes entre si o explorar do meio aquático impacta positivamente a locomoção em meio terrestre já que desenvolve o sistema neuromotor, conferindo adaptabilidade e flexibilidade de ações.

Observando-se o desenvolvimento muscular dos bebês e a necessidade de firmar a força para a motricidade e expressão corporal, Guimarães (2018) destaca que na piscina não existem muitos apoios e o bebê deve movimentar-se constantemente usando a sua musculatura e esse esforço adicional condiciona o desenvolvimento dos músculos e do aparelho cardiorrespiratório. Trabalhar o condicionamento físico, as habilidades motoras, e a resistência desde o início da vida forma as bases para uma vida adulta ativa e uma saúde que se propaga para todas as etapas da vida, além de promover uma iniciação e normalização da atividade corporal.

Esteves (2018) indica o meio aquático é um recurso para brincar na visão de uma criança, onde ela encontra satisfação e alimenta a sua curiosidade de descobrir e vivenciar os limites do seu mundo com experiências que podem ser desde fascinantes a assustadoras. Uma tendência natural do ser humano é a de buscar o que é desconhecido, expandir as fronteiras em regiões inexploradas e esse desejo motiva as pessoas a buscar novas experiências e expandir os seus resultados.

Contudo, pontua Esteves (2018), por uma questão de sobrevivência em água que muitos pais buscam a prática regular e organizada da natação desde cedo para os seus filhos e essa escolha tem o objetivo de conferir autonomia no meio líquido, associado a melhoria e desenvolvimento da capacidade motora e uma ocupação saudável para os tempos livres, socialização e saúde. A natação é uma habilidade de sobrevivência essencial para a vida humana visto que a maior parte da superfície do nosso planeta é coberta por água, mesmo com o avanço das tecnologias especialmente da mobilidade espacial, saber locomover-se e respirar adequadamente em ambiente aquático garante uma ferramenta importantíssima de sobrevivência e abre um novo horizonte de entretenimento esporte e socialização para o indivíduo.

Esteves (2018), apresenta uma fragmentação do processo de natação que se inicia com o AMA (Adaptação ao Meio Aquático), onde a criança desenvolve aptidões que lhes permite interagir e progredir com tranquilidade no meio aquático e essa adaptação proporciona vários estímulos diferentes para ultrapassar os receios do ambiente propiciando a oportunidade de conhecer os efeitos da água no corpo e as ações de diferentes partes do corpo e um controle avançado do processo de respiração. A adaptação ao meio líquido é uma etapa desafiadora pois lida com os medos comuns e primais de afundar, não conseguir se locomover e respirar, porém quando superados com técnicas e conhecimento conferem ao indivíduo a liberdade de manter-se e locomover-se de maneira independente na água.

De acordo com Murcia (2017) durante o período de vida intrauterina o ambiente onde o bebê está é um meio aquoso, o líquido amniótico que contém uma composição que prepara gradualmente a mudança da respiração fetal de

aquosa para aérea, durante as aulas de atividades aquáticas o contato com a água remonta as memórias da vida intrauterina do bebê que transmite uma sensação de prazer e segurança. A iniciação da prática de natação para bebês conta com a vantagem de se apoiar nas memórias da fase intrauterina o que facilita a adaptação e o aprendizado da natação.

2.4.2 COMO EXPLORAR O CORPO DA CRIANÇA E TRABALHAR A NATAÇÃO, DEPOIS QUE ELA ESTIVER ADAPTADA À PISCINA?

O professor de Educação Física precisa trabalhar em suas aulas de natação atividades lúdicas que estimulem a criança a querer participar das práticas e que o aluno se sinta à vontade, podendo desenvolver-se de maneira agradável e produtiva. É natural que as crianças iniciantes fiquem apreensivas ou que possuam medos latentes da água e se acanhem, por isso o professor tem que estar apto a passar segurança enquanto os alunos estiverem participando das aulas, principalmente nas primeiras aulas de adaptação ao meio líquido e só depois que a criança estiver adaptada a água e confiante o docente vai ministrar as técnicas mais avançadas e aumentar progressivamente o grau de dificuldade de cada aula.

A criança que pratica a natação desde cedo já está com o seu corpo preparado e adaptado para prática e o ensino de qualquer tipo de nado torna-se mais rápido, pois a natação ajuda a fortalecer os músculos e refina as habilidades motoras e capacidade pulmonar confere flexibilidade, coordenação e processamento sensorial. Nas aulas de natação trabalha-se o corpo e a mente, no primeiro através dos músculos e sistema cardiorrespiratório e do segundo os aspectos sensoriais, cognitivos e socialização.

Acerca disso, Pinto (2017) ressalta a possibilidade de se compreender a riqueza de benefícios provenientes da adaptação ao meio aquático e a evolução que esta produz para o indivíduo, melhorando uma variedade de aspectos corporais, cognitivos e de socialização desde o início da vida. O próprio processo preliminar de adaptação a água, respiração, posicionamento

na coluna d'água cerca o aluno de tantos aprendizados profundos que só se incrementam à medida que as aulas avançam e então assimila-se as várias formas de nado, ou mesmo se pratica uma modalidade de esporte, como o polo aquático ou nado sincronizado.

O professor tem que trabalhar atividades nas aulas de natação tendo em mente o objetivo de ajudar a criança que está em fase de aprender, fazer uso das suas curiosidades, compreendendo que esta também se encontra em fase de crescimento e formação de sua identidade. Nesse sentido, as atividades lúdicas estimulam a aprendizagem, contribuindo com a cognição e crescimento corporal da criança, fomentando o refinamento de processos psicomotores, cognitivos e socioafetivos.

Nascimento (2015) salienta que o estudo da criança que se envolve com o ambiente aquático traz a possibilidade de se notar uma dinâmica de “determinações recíprocas” onde cada faixa etária estabelece um tipo específico de interações entre o sujeito e o meio líquido. Portanto, é importante considerar os fatores de adaptação que são próprios de cada idade de iniciação no meio aquático, conhecendo os limitadores e as vantagens e predisposições de cada uma, além dos aspectos identitários do indivíduo, com suas aptidões e dificuldades.

É possível ainda pontuar que o ritmo de aprendizagem varia de acordo com o estágio de desenvolvimento, em conformidade com o raciocínio de Dos Santos (2010), essa taxa de desenvolvimento é mais rápida, no segundo ano ocorrem transformações muito grandes e no terceiro e quarto anos as ideias são tratadas separadamente de tão significativas que são. Ainda segundo o autor o desenvolvimento infantil é caracterizado pelos modos como o indivíduo interage com a realidade. A medida que o cérebro fundamenta seus processos de assimilação do conhecimento e uma comunicação complexa entre os sentidos e a formação da realidade e sua percepção para o indivíduo emergem diferentes dinâmicas de transmissão do conhecimento e desenvolvimento de habilidades.

Portanto, Dos Santos (2010) compreende o corpo estabelece o contato com o ambiente de acordo com a sua maneira própria se engaja com o mundo

ao redor e nas atividades lúdicas o educador cria as oportunidades para que o aluno forme a consciência e o domínio corporal, firmando o equilíbrio, coordenação geral e específica e outras qualidades físicas, contudo as atividades devem ser ajustadas a idade da criança para auxiliar o aprendizado da escrita, leitura, a estimulação da criatividade e aumento da capacidade cardiorrespiratória. Ao compreender os mecanismos que movem o desenvolvimento infantil o professor conhecerá as ferramentas que podem ser usadas em cada caso e como cada processo e atividade contribui e influencia cada área do aprendizado.

2.4.3. VANTAGENS MOTORAS

Araújo (2016) , ainda complementa que o desenvolvimento da criança se desdobra melhor com o uso da natação e está sem resquício de dúvidas é uma prática eficaz na aplicação da Educação Física e no desenvolvimento humano. Araújo (2016), ainda acrescenta que a vivência em Educação Física, proporciona mais do que o desenvolvimento motor que por si é fundamental, mas impulsiona o aprendizado de competências básicas para uma melhor convivência em sociedade, como o compartilhar, trocar, conversar e aprender mutuamente. Nessas fundamentações, a natação, assim como todas as práticas da Educação Física são conteúdos multidimensionais que visam desenvolver o ser estudante em mais de um aspecto das habilidades e necessidades próprias para o crescimento, como pessoa física, social e política a ser adaptada a vida adulta e participação no direcionamento da coletividade.

Guimarães (2018) descreve que o desenvolvimento motor relaciona-se diretamente às mudanças motoras que mais especificamente em crianças de zero a dois anos, se dividem em duas fases a reflexiva e a rudimentar. A fase rudimentar se inicia com os movimentos involuntários no útero materno, reflexos primitivos como sugar e localização por olfato, se arrastar, agarrar e sustentar o peso corporal, enquanto a fase rudimentar compreende os movimentos sequenciais, porém de ritmo inconstante, com as ações

estabilizadoras, movimentação do pescoço, manter-se sentado, e movimentos locomotores de arrastar-se, engatinhar e caminhar. O desenvolvimento físico humano é um processo complexo que pode ser melhor entendido separando-o em fases específicas e então compreender os elementos que compõem o crescimento do ser humano.

A natação é uma atividade proveitosa como ferramenta para o ensino da Educação Física, assim Guimarães (2018) pontua que essa é uma ótima atividade para crianças que potencializa o desenvolvimento motor que deve ocorrer de forma natural e espontânea exercendo uma motricidade aquática dinâmica. Compreender a natação com os benefícios que ela traz para o desenvolvimento motor de crianças estimulando vários tipos de movimentos e as sensações que são produzidas nesse meio.

Diotalevi (2003) retrata o chamado esquema corporal que é um processo onde se constrói o “ego corporal” em sintonia com as nossas necessidades biológicas, um elemento fundamental para a formação da personalidade da criança, pois configura-se como representação científica e diferenciada que a criança tem do seu corpo. Como o indivíduo percebe o próprio corpo e compreende as suas necessidades básicas é parte central da sua identidade e como ele se expressa a partir do seu corpo que é a região que separa o intelecto do mundo físico que o rodeia.

De acordo com Diotalevi (2003) a construção do esquema corporal submete-se á certo grupo de variáveis que são: a “temporalidade”, que comunica a noção de corpo com o tempo presente; a “linguagem”, que proporciona um sistema generalizado de experiências motoras e representações íntimas. O sistema de sustentação da percepção e representação do indivíduo do seu próprio corpo dão forma a como o desenvolvimento motor e a expressão dos movimentos podem ser trabalhadas e fornecem o caminho para a Educação Física.

2.4.4. VANTAGENS COGNITIVAS

A criança aprende e se adapta gradualmente à realidade do mundo que a cerca, nesse contexto o desenvolvimento cognitivo trata da função de preparo da mente e do corpo que tem como efeito a assimilação do indivíduo (criança) à sociedade em que se encontra, naturalmente esses processos ocorrem a medida que a criança cresce e se relaciona com outros indivíduos e com o seu ambiente.

Guimarães (2018) enuncia que segundo a teoria do desenvolvimento cognitivo que tem por função a adaptação ambiental existem quatro estágios que são: sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal e no primeiro destes a criança começa a estabelecer relações com o mundo ao seu redor. O processo natural de aprendizado motor que visa transformar o humano recém-nascido em um adulto completo apto a sobreviver no ambiente, a fragmentação desses procedimentos permite compreender os mecanismos que beneficiam e atrapalham o aprendizado.

Pozas (2020) detalha que o desenvolvimento psíquico é comparável ao orgânico, sendo que a medida que o corpo cresce e progride em sentido à maturidade e atinge uma configuração estável, a vida mental se direciona a um equilíbrio final e nesse âmbito a inteligência é a capacidade de adaptação e seu progresso ocorre em estágios e contém uma estrutura que se modifica para atender a novas situações por meio de dois mecanismos: a assimilação que integra as ações de elementos externo e a acomodação que possibilita a ocorrência de mudanças internas. Assim como a medida que uma criança cresce o seu corpo firma-se e torna-se adulto a sua mente absorve o aprendizado e desenvolve as estruturas que permitem a resolução de problemas e que atenda as necessidades que se posicionam ao longo da vida integrando o ambiente externo com o processo de pensamento interno.

O desenvolvimento cognitivo contempla a mente, o raciocínio do ser humano, especificamente para a criança a prática da natação promove tanto o desenvolvimento do corpo como estimula a evolução mental simultaneamente que com o uso de atividades lúdicas facilitam o aprendizado de algo diferente com estímulos intensos. Na idade pré-escolar a criança ainda está conhecendo

o que se passa ao seu redor e tem um curiosidade e aptidão para as brincadeiras que quando trabalhados melhoram a eficiência do ensino.

Conforme Pozas (2020), as atividades lúdicas permitem que a criança experimentem o mundo real livremente prosseguindo com o processo de compreensão da realidade, que já está em construção com o auxílio dos adultos que por sua vez participa de um contexto cultural, social e histórico, as brincadeiras viabilizam relações e encontros que corroboram com o desenvolvimento cognitivo da criança. As brincadeiras e jogos tornam o conhecimento palatável e carregam em si a cultura da sociedade em que se manifesta e com consequência amplifica o sucesso do ensino como um todo.

2.4.5. VANTAGENS SOCIAIS E AFETIVAS

Na ótica de Guimarães (2018) o desenvolvimento afetivo e social é composto de permutas ligações afetivas que se formam entre os familiares e pessoas com quem se convive e ainda na “escolinha” a criança inicia a formação das primeiras relações sociais, assim a visão social do bebê é iniciada pelo contato com os colegas de classe e professores. O ambiente escolar é um importante iniciador da vida social onde o indivíduo aprende efetivamente como se portar em sociedade e como cooperar com outros semelhantes e firmar as relações que moldam o esqueleto da sociedade, a conduta social e a percepção do coletivo que nos rodeia.

Especificamente no aspecto psicológico, Guimarães (2018) destaca que as aulas produzem o aumento da autoestima, redução do estresse e melhora da disposição, o professor deve estimular nas suas aulas exercícios que sejam seguros para o bebê como a flutuação, respiração frontal, nado cachorrinho que promovem um equilíbrio emocional que beneficiam as habilidades de convívio e afetividade. O professor é o mediador que deve direcionar as atividades de maneira a incorporar o máximo de benefícios e manter um prática segura que considere o desenvolvimento pessoal de cada aluno e sua imersão no convívio social.

Pozas (2020) mostra que os recém-nascidos utilizam a emoção, antes de uma linguagem para se relacionar com o mundo, de maneira que os movimentos e expressões de origem fisiológica evoluem ao ponto de se tornarem comportamentos afetivos complexos e a emoção gradativamente desenvolve os sentimentos e intelecto. Frente a esses fatos pode se compreender como transcorre a evolução do intelecto humano e a forma que a manifestação de necessidades fisiológicas se desenvolve dando corpo à linguagem e características avançadas do comportamento humano.

Pozas (2020) descreve que as condições maturacionais que cada pessoa está submetida influenciam diretamente a evolução da afetividade e as expressões diferenciadas que formam o conjunto de parâmetros que moldam o ser humano são adquiridas nas relações com o meio e cultura ao longo da vida, nesta perspectiva os significados representam as situações e a vivência próprios de cada pessoa em seu ambiente social, assim a afetividade não é imutável. A medida que é apresentado a novas experiências e circunstância a afetividade de um indivíduo é afetada e este interpreta os fatos e toma as decisões baseado em conceitos e razões próprias e adquiridas que se expressão no seu comportamento que muda ao passar dos anos.

O afeto da criança começa dentro do seu próprio lar porque é em casa que o bebê, através dos pais e pessoas próximas, aprende e se relaciona, em seguida é na escola que ocorre um refinamento das emoções e do intelecto quando exposto a pessoas diferentes como os colegas e professores que a socialização ganha uma projeção mais abrangente e os desafios criados pela trajetória de ensino estimulam a adaptação e potencialização da inteligência.

3. METODOLOGIA

Este estudo se constituiu de uma pesquisa bibliográfica, facultado a partir da leitura de livros e demais produções teóricas, como monografias, dissertações e teses, além de artigos científicos, extraídos de bases eletrônicas

específicas, pesquisados pelo Google Acadêmico, contendo tópicos sobre a natação infantil, origem e história da natação, tipos de nados e aspectos relevantes sobre a natação infantil e o ensino pré-escolar.

No tocante à pesquisa bibliográfica, Marconi e Lakatos (2003) a definem como um levantamento de determinado tópico em toda a bibliografia disponível publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita, cuja finalidade é posicionar o pesquisador em contato com todo o material produzido à respeito do tema e do objeto de estudo, permitindo ao cientista o reforço paralelo na análise das suas pesquisas e a extração ou manipulação de informações. É importante notar que é necessário um planejamento prévio antes de se iniciar esse tipo de pesquisa para delimitar o alcance, as fontes utilizadas e a estruturação do corpo da pesquisa como um todo que determinará a argumentação e análise dos resultados.

Ainda, acerca da pesquisa bibliográfica, De Mattos (2017) comenta que o método bibliográfico empenha-se em explicar determinado problema baseado em referenciais teóricos, ou a revisão literária para analisar, conhecer e compreender o conhecimento científico ou cultural referente ao problema proposto. A pesquisa de materiais publicados em meios científicos reconhecidos, ou mesmo de documentação oficial, como livros, permite a construção do conhecimento ou a extração de informações adicionais a partir da análise de fontes bibliográficas e o enriquecimento da produção do saber.

Quanto a sua abordagem, esta pesquisa se apresenta como qualitativa, pois, de acordo com Fantinato (2015), o pesquisador não se preocupa com a representatividade numérica, mas com a compreensão aprofundada de um grupo social, ou uma organização, cujos dados analisados são não-métricos e as conclusões são subjetivas. Assim, o referido teórico clarifica que a pesquisa qualitativa propõe um tratamento organizado e intuitivo dos fatos narrados, assim para esse tipo de situação o uso de gráficos numéricos torna-se desnecessário para explicar o trabalho detalhadamente.

Referindo-se a pesquisa qualitativa Varanda (2019), afirma que esta firma-se como o meio de investigar as relações para compreender a realidades e compreender o papel do ser humano como um agente de uma teia

de relações, onde este é possuidor de crenças, significados e valores, diretamente na Educação Física foi a partir da década de 1980 que a abordagem de pesquisa tornou-se notória e os pressupostos das Ciências Sociais são tomados por base para a interpretação da Educação Física, perpassando suas relações, sujeitos, espaços que só podem ser compreendidos com um olhar amplo, sensível e relacional. A pesquisa qualitativa permite relacionar os aspectos humanos, propondo conectar a Educação Física ao indivíduo e aceitar a complexidade do ensino devido as várias propriedades que formam o indivíduo com base em seus aspectos internos, personalidade e fatores ambientais e sociais que permeiam o contexto da escola.

O projeto de pesquisa, que orientou a elaboração desta monografia, buscou a sustentação no conteúdo científico sobre a natação, especialmente na perspectiva da Educação Física, contanto com livros e publicações acadêmicas da atualidade, que lança o olhar sobre a adaptação da prática da natação em ambiente escolar, mais especificamente para alunos em idade pré-escolar, ou seja, na faixa etária de três a cinco anos de idade.

No entanto, para o seu desenvolvimento, foi necessária a elaboração de um plano de pesquisa, que foi composto de várias etapas que, por fim, levaram à elaboração deste TCC. Durante a fase de pesquisas, para a preparação do projeto, foram consultadas diferentes fontes do meio científico sobre a natação, como suas técnicas, sua história e o seu ensino voltado para o público infantil.

A consolidação do corpo textual do trabalho, foi produzida simultaneamente com o aprofundamento da pesquisa e a busca por fontes mais específicas, à medida que a discussão apresentou diferentes questões que foram levantadas, de maneira a enriquecer o debate e a qualidade do conteúdo. A base da produção foi estabelecer uma conexão entre o mundo da natação com sua história e evolução ao longo do tempo e o ambiente escolar moderno, visando o avanço do aprendizado, a formação integral do aluno, a saúde e o bem-estar. Outro aspecto importante levantado é a função do professor de Educação Física na aplicação da natação na escola, os princípios

da prática, as habilidades requeridas e a importância do planejamento e uso de ferramentas pedagógicas da atualidade como os jogos e brincadeiras.

O presente estudo encontra-se estruturado da seguinte maneira: no primeiro capítulo, aborda-se a origem e a história da natação, os tipos de nado e o nado no Brasil; o segundo capítulo retrata as relações da Educação Física com a natação e as concepções pedagógicas no processo de ensino; no terceiro capítulo, trata-se do papel do professor de Educação Física e os objetivos educacionais da natação para crianças em idade pré-escolar e o uso dessa prática como uma ferramenta pedagógica. Alguns pontos de relevância especial levantados foram o processo de adaptação de uma criança ao meio líquido e as vantagens motoras, cognitivas e socioafetivas da natação como prática escolar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender a profundidade da natação e como esta prática está enraizada na história da humanidade, como elemento criador e determinante de culturas e povos, foi uma experiência transformadora, em que foi possível perceber o papel do professor de Educação Física na vida de um aluno onde ele pode elevar a experiência da educação, abrangendo todas as áreas da vida do indivíduo. Ao explorar junto com seus alunos o meio aquático, o professor consegue mover a atenção para conceitos e aprendizados únicos, através da natação, uma criança em idade pré-escolar tem a oportunidade de aprender uma habilidade que abre um novo mundo de lazer e uma atividade recreativa saudável, ao mesmo tempo que desenvolve a socialização, respostas sensoriais e psicomotoras e expande seu poder cognitivo.

No presente trabalho, defende-se diretamente a ampliação do uso da natação, mas não como uma atividade à parte, que não possui diálogo com outras disciplinas curriculares, porém como uma parte integrante da formação do aluno como cidadão, buscando, na literatura científica, fatos que apontem não apenas as vantagens da natação na pré-escola, mas também os princípios e

técnicas que devem ser aplicadas para que a prática seja efetiva e revolucionária, do ponto de vista pedagógico. Cabe ao professor de Educação Física desenvolver um planejamento de aula que use o lúdico, a partir de jogos e brincadeiras, estrategicamente posicionadas para produzir aprendizados e incentivar os alunos a serem independentes e aproveitarem a nova liberdade que o meio líquido proporciona.

Pode-se observar que muitos autores validam a prática na natação ainda nas idades iniciais da vida do bebê, o que contrasta com o medo associado a água e a fragilidade das crianças, contudo nessa fase a um grande potencial de desenvolvimento que é melhor aproveitado através da natação que pode posteriormente ter seguimento nas próximas etapas da educação. Saliento a importância dos argumentos que foram levantados ao longo desse trabalho que dá protagonismo a Educação Física, representada pelos professores e como um desenvolvimento de aula de natação produtivo pode elevar a cognição e a sociabilidade e autoestima dos alunos.

Como futura professora de Educação Física, essa pesquisa reforça o desejo de normalizar a natação como parte indissociável das aulas e o foco numa aula que transmita tranquilidade e o prazer de aprender, estabelecendo um vínculo de confiança entre aluno e professor. Suporta a magnitude da influência do profissional, professor de Educação Física como agente de transformação do indivíduo e da sociedade e da prática da natação na propiciação da pedagogia moderna, inclusiva e integradora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Gabriel Adriano Silva de. **A natação e seus benefícios na educação infantil**. 2016.

Bataglion, Giandra Anceski. **Metodologia de ensino de atividades aquáticas**. Indaial: UNIASSELVI, 2017.

BORTOLUZZI, Roney Valério. **Natação na Escola: NATAÇÃO NA ESCOLA: UM RECURSO METODOLÓGICO PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR**. 2015.

CAETANO, Ana Patricia Freires; GONZALEZ, Ricardo Hugo. **O ensino da natação: uma revisão acerca dos métodos de ensino-aprendizagem**. uma revisão acerca dos métodos de ensino-aprendizagem. 2013. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd176/o-ensino-da-natacao-metodos.htm>. Acesso em: 01 jun. 2021.

DAMASCENO, Leonardo Graffius. **Oficina de Docência de Práticas Aquáticas: Natação**. Vitória: Gráfica e Editora Liceu, 2012.

DE MATTOS, Mauro Gomes; JÚNIOR, Adriano José Rossetto; RABINOVICH, Shelly Blecher. **Metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigos e projetos**. Phorte Editora, 2017.

DE PAULA MACEDO, Nathália et al. Natação: o cenário no ciclo I do Ensino Fundamental nas escolas particulares. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 6, n. 1, 2009.

DE SOUZA, Rodrigues et al. Um breve estudo sobre o nado borboleta. **Anuário de Produções Acadêmico-científicas dos discentes do Centro Universitário Araguaia**, v. 2, n. 1, p. 05-11, 2013.

DIOTALEVI, Rafaela Mansur. **Psicomotricidade infantil aplicada à natação na faixa etária de 03 a 06 anos**. 2003. 37 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2003.

DOS SANTOS, Leandro Gabriel. A importância do brincar para o desenvolvimento cognitivo da criança na educação infantil pré-escolar sob a percepção de professores. **Projeção e Docência**, v. 7, n. 2, p. 23-34, 2016.

SANTOS, Silvana dos. **Atividades Aquáticas: contribuições para o desenvolvimento psicomotor no início da infância**. Contribuições para o

desenvolvimento psicomotor no início da infância. 2010. Disponível em: <https://www.cdof.com.br/natacao11.htm>. Acesso em: 23 jun. 2021.

ESTEVES, Carla Marina. **Adaptação ao meio aquático: determinar o grau de aquisição das competências de adaptação ao meio aquático de crianças na educação pré-escolar, em contextos de ensino com diferentes profundidades da piscina**. 2018. Tese de Doutorado.

FANTINATO, Marcelo. **Métodos de Pesquisa**. 2015. Disponível em: <https://atualiza.aciaraxa.com.br/ADMArquivo/arquivos/arquivo/M%C3%A9todos-de-Pesquisa.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2021.

FARIAS, Sidney Ferreira. **Natação: ensine a nadar**. 2. ed. Florianópolis: Editora da Ufsc, 1988.

FIORI, Júlia Mello. **Pedagogia da natação: evolução e relação do indivíduo com o meio aquático**. 2017. 48 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/172133/001057241.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 23 jun. 2021.

GUIMARÃES, Gustavo Gonzalo. **A Natação para Bebês: princípios pedagógicas, sua didática e sua relação com a educação física**. 2018. 30 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/203993/000913816.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 23 jun. 2021.

LIMA, William Urizzi de. **Ensinando Natação**. 2. ed. São Paulo: Phorte Editora, 1998. 174 p.

MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003. 310 p.

MARQUES, R.; GALHARDO, E. Estudo comparativo entre concepções metodológicas para o ensino técnico da natação. **Efdeportes. Revista Digital**, 2009.

MEIRA, Tatiana de Barros; BASTOS, Flávia da Cunha; BÖHME, Maria Tereza Silveira. Análise da estrutura e organização esportiva da natação no Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 29, n. 4, p. 583-600, 2015.

MURCIA, Juan Antonio Moreno; DE SIQUEIRA, Luciane de Paula Borges. **Estimulação aquática para bebês: Atividades aquáticas para o primeiro ano de vida.** Phorte Editora LTDA, 2017.

NASCIMENTO, Vanessa Santana do. **O papel da recreação para o desenvolvimento da coordenação motora de crianças em aprendizagem da natação.** 2015. 37 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira, 2015. Disponível em: <http://famamportal.com.br:8082/jspui/bitstream/123456789/1129/1/tcc%20%20correcao%20final%20dia%2028%20de%20Junho%20PDF%20FINAL.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2021.

NEUBHAHER, Giovanna. **Análise da técnica dos estilos Crawl e Costas em praticantes de natação.** 2015.

PINTO, Natália Caroline. **Atividades aquáticas como conteúdo da Educação Física em escolas da cidade de Teutônia/RS.** 2017.

POZAS, Denise. **Criança que brinca mais aprende mais: a importância da atividade lúdica para o desenvolvimento cognitivo infantil.** Editora Senac Rio, 2020.

RIBEIRO, Aline Colombo. **Análise da Coordenação do nado borboleta.** 2011. 40 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Ufrs, Porto Alegre, 2011.

RIBEIRO, Ricardo Nuno Rodrigues. **A influência de um programa de exercício físico em meio terrestre na performance de nadadores de alto rendimento com Síndrome de Down.** 2015.

SARAIVA, Sergio Bruno Freitas et al. Conhecimentos ludopedagógicos na aprendizagem da natação infantil. **Licere Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 21, n. 4, p. 429-449, 2018.

SENTONE, Rafael Gomes et al. Natação no Brasil: atletas, regionalismo e demografia. In: **12º Congresso Argentino de Educación Física y Ciencias 13 al 17 de noviembre 2017 Ensenada, Argentina. Educación Física: construyendo nuevos espacios.** Universidad Nacional de La Plata. Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación. Departamento de Educación Física, 2017.

SILVA, Claudenei Sampaio da et al. **Uso dos recursos hídricos para lazer e recreação: diagnóstico e gestão ambiental do balneário do Miriti em Manacapuru-Amazonas.** 2018.

SILVA, Ihara. **Lúdico no ensino da natação para crianças de 3 a 10 anos de idade**. 2020.

SILVA, TAISSA DE ALMEIDA. **Natação escolar no ensino fundamental: uma ferramenta no desenvolvimento motor**. 2015.

TUCHER, Guilherme et al. Evolução do desempenho em atletas brasileiros de natação de alto rendimento durante seis anos de formação esportiva: um estudo longitudinal retrospectivo. **Revista de Educação Física/Journal of Physical Education**, v. 87, n. 4, 2018.

VALENÇA, Karolyne de Carvalho. **A inclusão da natação como conteúdo nas aulas de educação física escolar**. 2016.

VARANDA, Sarai Schmidt; BENITES, Larissa Cerignoni; DE SOUZA NETO, Samuel. O processo de validação de instrumentos em uma pesquisa qualitativa em Educação Física. **Motrivivência**, v. 31, n. 57, 2019.